

Vincent Van Gogh: O filósofo da cor que se metamorfoseou em borboleta.



© ALBERTO PERUZZO EDITORE

Aula organizada pelo
professor Dr. Luis
Eduardo Pina Lima
(DHI/UFS).
28/07/2020

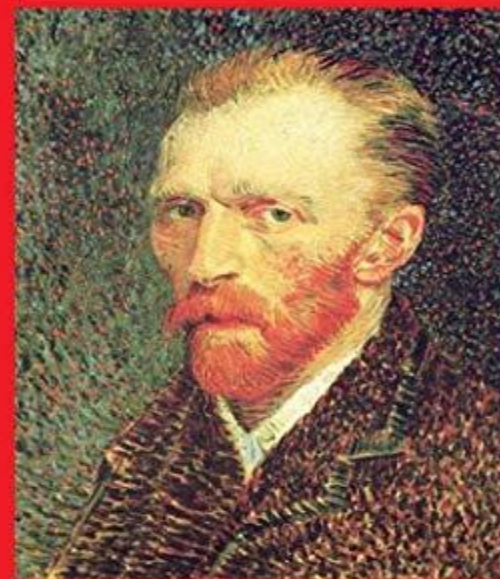
VAN GOGH, Vincent, 1853-1890. **Cartas a Théo.** Porto Alegre, L&PM, 2010. 416p.



Vincent Van Gogh

Cartas a Théo

NOVA EDIÇÃO AMPLIADA, ANOTADA E ILUSTRADA



L&PM POCKET

Trata-se de uma coletânea composta por 200 cartas dirigidas ao irmão Théo, escritas entre 1853 e 1890 (escolhidas entre 652, publicadas por Jo Van Gogh-Bonger, em 1914). É um texto intimista, no qual Van Gogh demonstra a sua paradoxal consciência entre o “sacerdócio” da arte e a dor da loucura.



Vincent nasceu em Groot Zundert, na aldeia holandesa de Brabante, em 30 de março de 1853 e morreu em 29 de junho de 1890 (aos 37 anos), em Auvers-sur-Oise, na França. Era o mais velho dentre 6 irmãos, filho do pastor Theodore Van Gogh e de Anna-Cornelia Carbentus. Antes dele, em 1852, o casal teve um filho que nasceu morto, e também se chamaria Vincent.



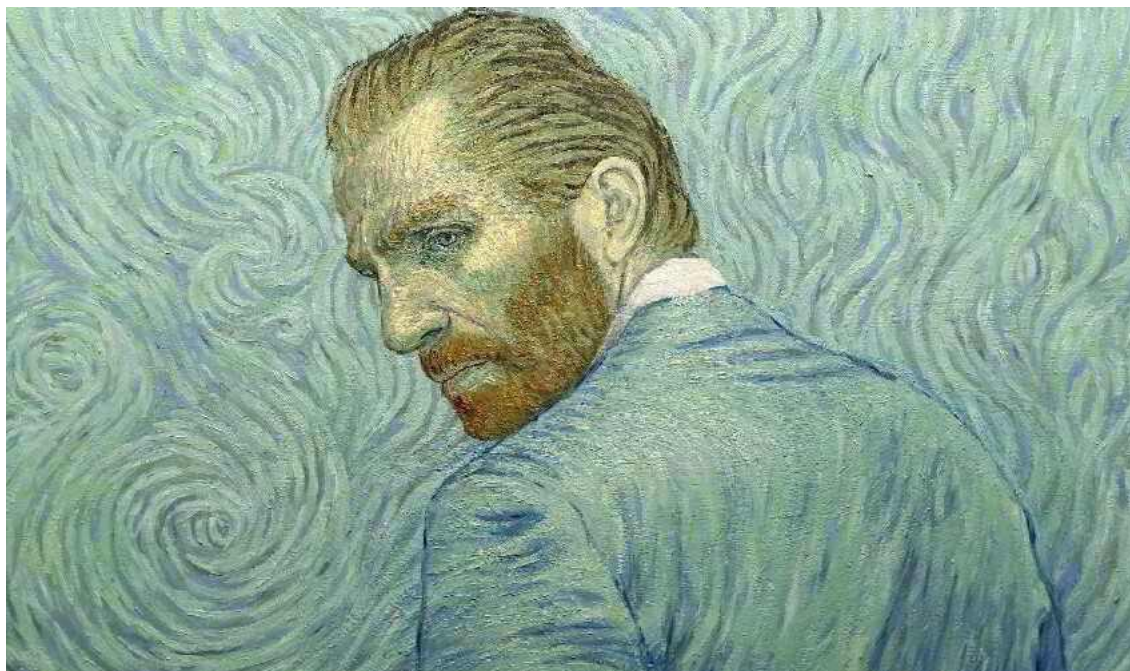
Durante a juventude Vincent não se adapta à escola e, aos 16 anos, começa a trabalhar, em Haia, como empacotador de livros. Em 1873, foi transferido para filial londrina da Galeria Goupil. Na Inglaterra, apaixona-se por Úrsula, filha de sua senhoria, mas é rejeitado. Ele fica atordoado e desenha bastante. Em 1875, é transferido para filial de Paris. Pouco depois, é demitido.



Desiludido, resolve ser pastor, mas também fracassa. Em seguida, entre 1877 e 1878, vai estudar na Universidade de Amsterdam, mas igualmente não se adapta. Depois de três meses de preparação, em Bruxelas, é enviado como missionário entre os mineiros de Borinage, uma região belga cercada de florestas. Torna-se “um místico”, contudo, mais uma vez fracassa.



Frustrado e inadaptado, vive um tempo como peregrino, até que decide ser pintor. Assim sendo, escreve a Théo, em junho de 1880: “*Sou um homem de paixões, capaz de, e sujeito a fazer coisas mais ou menos insensatas, das quais às vezes me arrependo mais ou menos*” (p.39)



Em outubro de 1880, Vincent retorna, mais uma vez, para casa, em Etten, ocasião na qual se apaixona por uma prima, mas sofre oposição do pai, que não aceita o relacionamento. Em setembro de 1881, escreve a Théo: *“Sinto-me inclinado à melancolia [...] mas não tenho a mínima intenção de ficar eu próprio melancólico.”* (p.63)

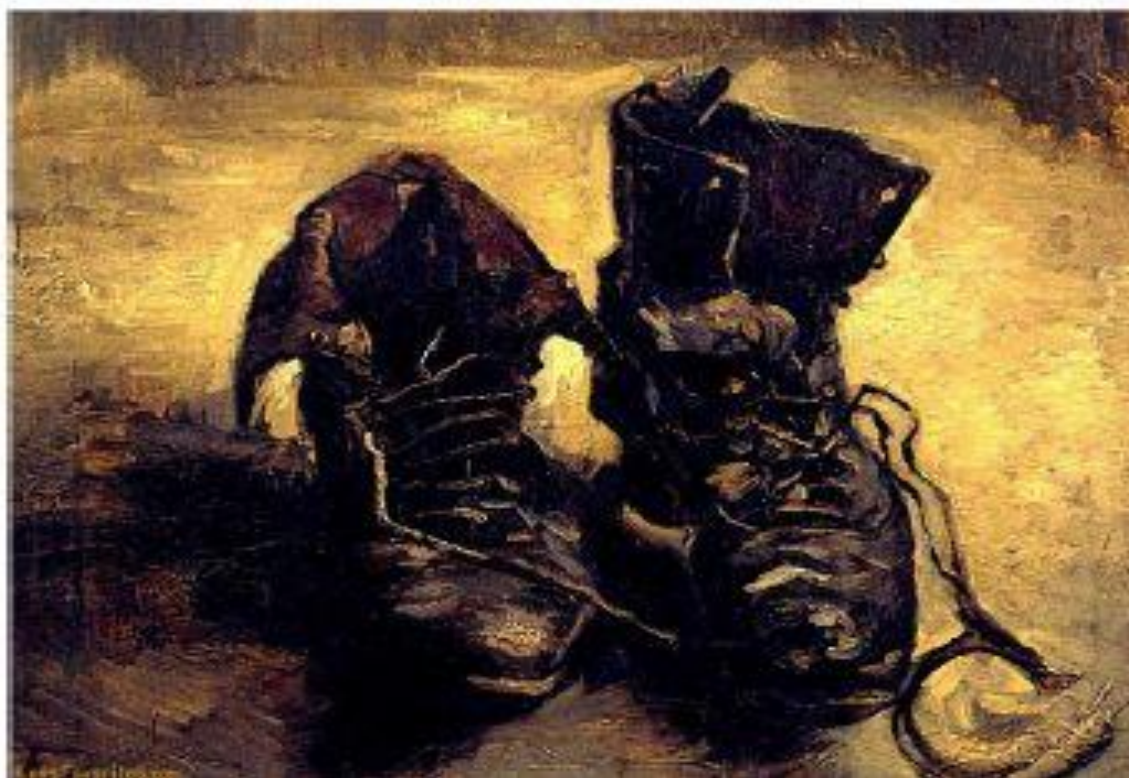


Durante o inverno de 1882, ele acolhe, como companheira, a “Sien”, uma mulher abandonada e grávida, sobre a qual escreve a Théo, em abril do mesmo ano: “*Uma mulher grávida que, no inverno, vagando pelas ruas, que deveria ganhar seu pão você sabe como. Tomei esta mulher como modelo e trabalhei com ela durante todo o inverno.*” (p.71). Em setembro de 1883, “Sien” desaparece repentinamente da vida de Vincent.




Plazilla.com/go/ygi

Em 1885, Vincent pinta “*Os comedores de Batatas*”. Esta obra marca o fim de seus estudos formais. Nesta composição, ele exprime seu amor pela terra e pelos trabalhadores. Sobre seu compromisso social, através da arte, ele escreve ao irmão: “[...], *temos que pintar os camponeses como se fôssemos um deles, sentindo, pensando como eles mesmos.*” (p.139)



Um ano depois, em 1886, Vincent pinta “*O par de sapados*”. Sobre o qual o filósofo Heidegger, no texto “A origem da obra de arte” (1936) escreve:



Na escura abertura do interior gasto dos sapatos, fita-nos a dificuldade e o cansaço dos passos do trabalhador. Na gravidade rude e sólida dos sapatos está retida a tenacidade do lento caminhar pelos sulcos que se estendem até longe, sempre iguais, pelo campo, sobre o qual sopra um vento agreste. No couro, está a humildade e a fertilidade do solo. Sob as coisas, insinua-se a solidão do caminho do campo, pela noite que cai. No apetrecho para calçar, impera o apelo calado da terra, a sua muda oferta do trigo que amadurece e a sua inexplicável recusa na desolada improdutividade do campo no Inverno. Por este apetrecho passa o calado temor pela segurança do pão, a silenciosa alegria de vencer uma vez mais a miséria, a angústia do nascimento iminente e o temor ante a ameaça da morte. Este apetrecho pertence à *terra* e está abrigado no mundo da camponesa. É a partir desta abrigada pertença que o próprio produto surge para o seu repousar-em-si-mesmo. (HEIDEGGER, 1977, p. 25).



"As respigadoras" de Jean -François Millet (1857)

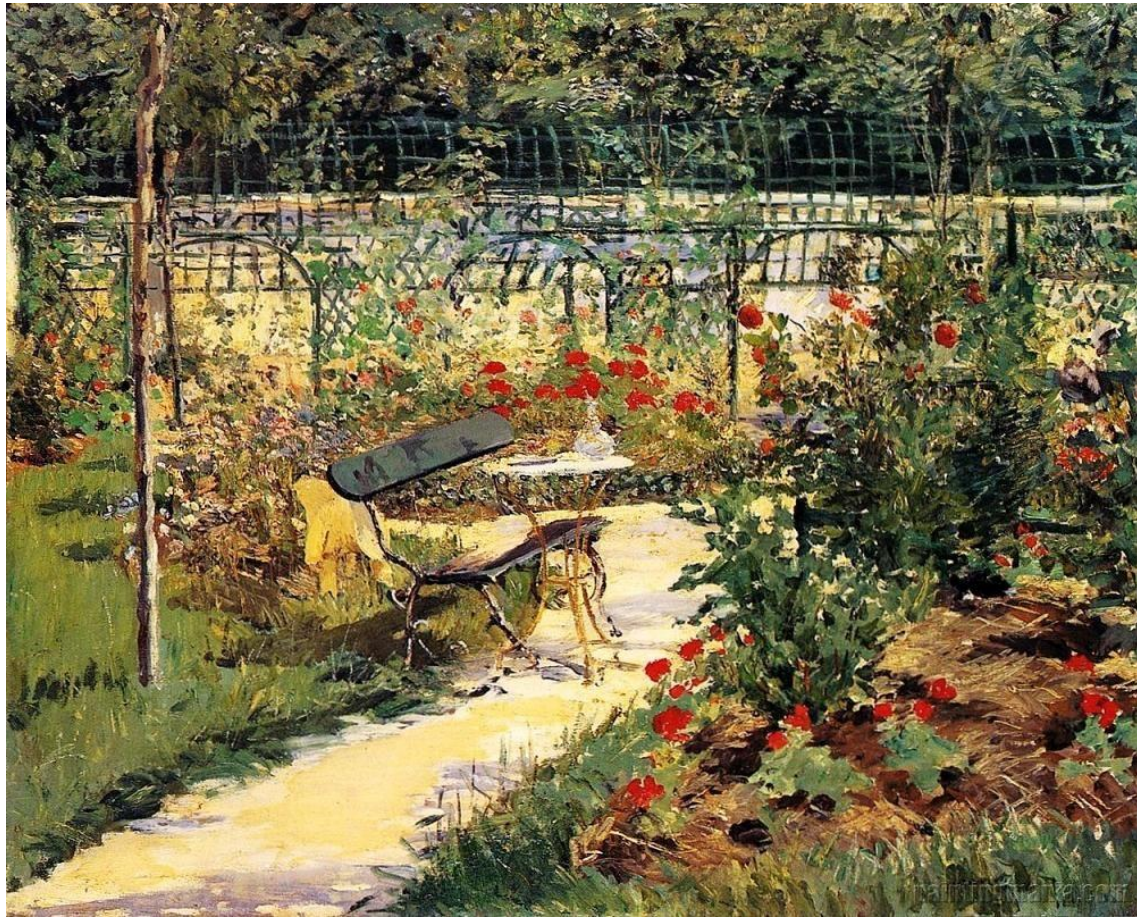
A teoria do realismo surgiu como fruto de uma convicção bastante estendido no conteúdo intelectual da literatura, baseada na busca de um **status empírico** e, inclusive, experimental, **enquanto manifestação da natureza humana e dos condicionamentos sociais (Quase documental)**



*O rapto das filhas de Leucipo
(Rubens/1617)*

Em 1885, o pastor Van Gogh morre repentinamente depois de uma caminha, durante uma estadia de Vincent no lar paterno. Ele se torna novamente peregrino, e vai a Antuérpia (Região da antiga Flandres que pertence à Bélgica), na qual descobre a arte de Rubens e as gravuras Japonesas..

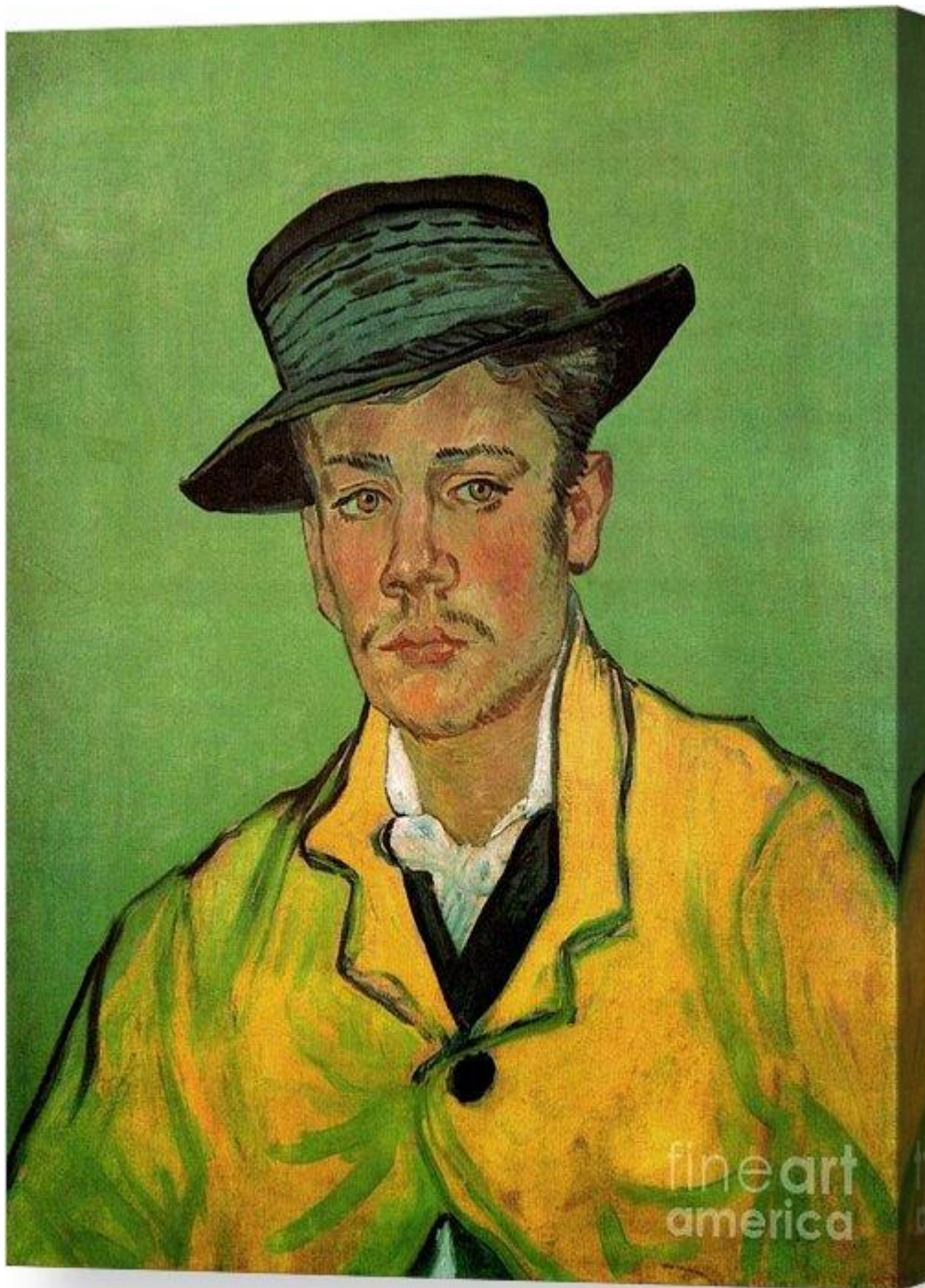




Entre 1886 e 1888, Vincent passa 2 anos em Paris, na companhia de Théo. Na ocasião, conhece de perto o trabalho de impressionistas como Claude Monet e Renoir. Também faz alguns amigos, dentre os quais se destacam: Toulouse Lautrec, Paul Gouguin e Émile Bernard.



Ao deixar Paris, em 1888, vai para Arles (que ele chama Midi) no sul da França. De março a dezembro constrói as suas obras mais belas. No final do ano, acontece o incidente envolvendo a estadia de Gauguin em sua companhia, ocasião na qual Vincent corta um pedaço da orelha.



Em Arles, pinta
alguns retratos,
como o de
“Armand Roulin”
(1888)

*“[...] prefiro pintar
os olhos dos
homens, mais que
as catedrais, pois
nos olhos há algo
que nas catedrais
não há, mesmo que
elas sejam
majestosas e
imponentes, a alma
de um homem,
mesmo que seja um
pobre mendigo ou
uma prostituta, é
mais interessante a
meus olhos.”*

(Carta a Théo,
escrita entre 1885 e
1886, p. 172)



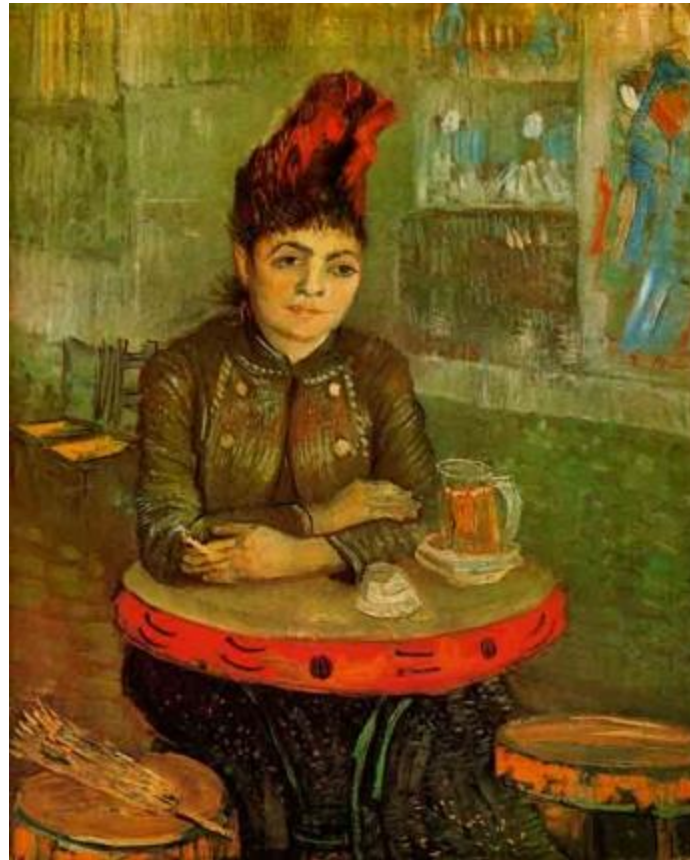
Retrato de Joseph
Roulin (1889)

“[...] em um quadro eu gostaria de dizer algo consolador como uma música. Gostaria de pintar homens ou mulheres com aquele não sei quê de eterno, do qual outrora a auréola era o símbolo, e que procuramos através da própria irradiação, da vibração de nossos coloridos. (Carta a Théo, datada de 1º de setembro de 1888, p. 256)



Girassóis no vaso (1888)

“Devido à forma radiante das pétalas de suas flores, à sua cor amarelo-ouro e a sua particularidade de virar-se sempre para o sol. É em diferentes culturas um símbolo solar da grandeza. No cristianismo é símbolo do amor divino, da alma e dos pensamentos e sentimentos dirigidos incessantemente a Deus; nesse caso, simboliza também a prece. Na psicologia representa a passagem do estado inconsciente para o consciente” (LEXIKON, Dicionário de Símbolos, p. 106)



Mulher sentada no Café Tambourin, Arles (1888)

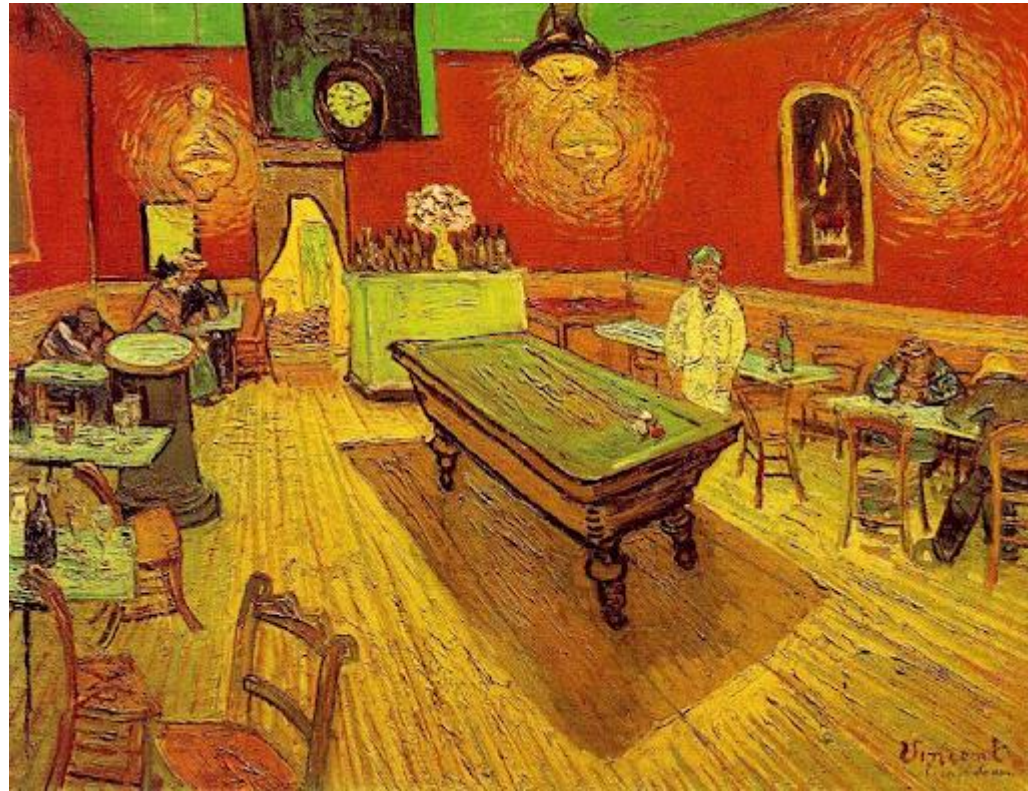
“ A prostituta em questão tem mais minha simpatia que minha compaixão. Sendo uma criatura exilada, expulsa da sociedade, como você e eu, porque somos artistas, a prostituta é certamente nossa amiga e nossa irmã. E, nessa condição de ser uma exilada, ela encontra-se do mesmo jeito que nós”.. Carta ao amigo Bernard, escrita em agosto de 1888. (JO VAN GOGH, p.274)



Café Noturno (1888)

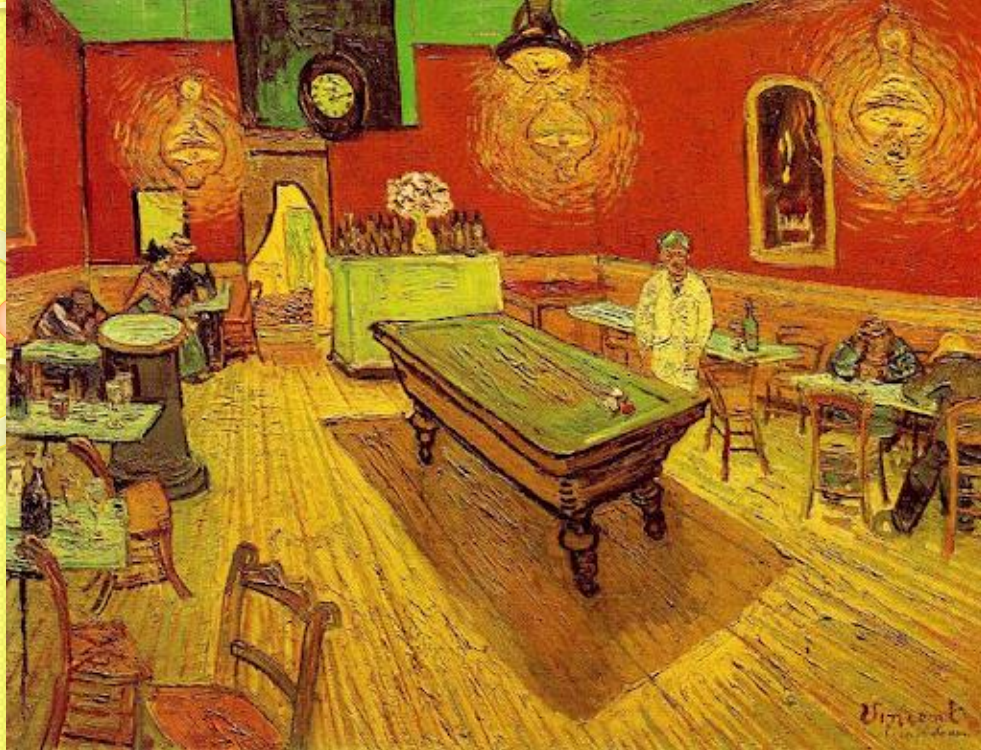
“[...] passei três noites pintando e dormindo durante o dia. Frequentemente me parece que a noite é bem mais viva e ricamente colorida que o dia. [...]” (Carta a Théo, datada de 8 de setembro de 1888, p. 258)

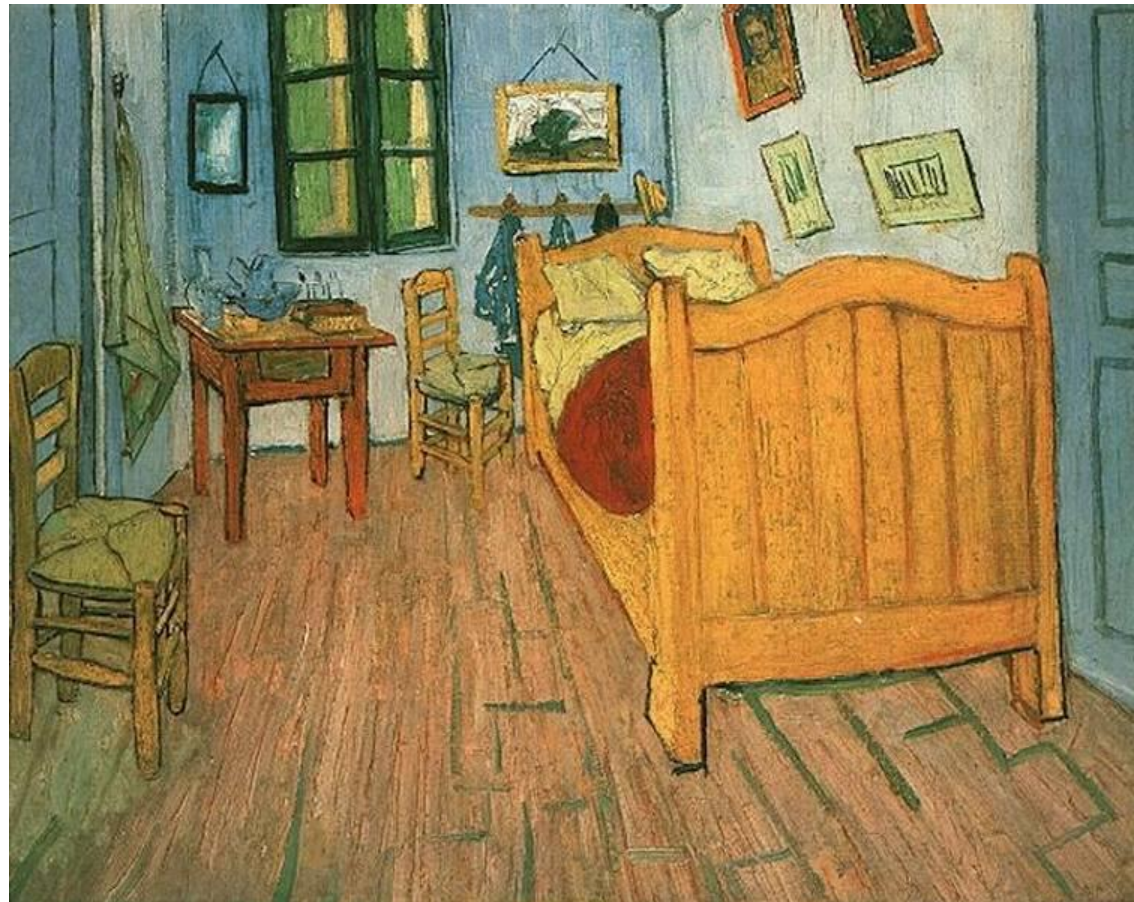




O café à noite na Praça Lamartine (1888)

Sobre esta obra, escrevendo a Théo, ele diz: *“Procurei exprimir com o vermelho e o verde as miseráveis paixões humanas.”* (Carta datada de 8 de setembro de 1888, p. 258)





O Quarto de Van Gogh em Arles (1888)

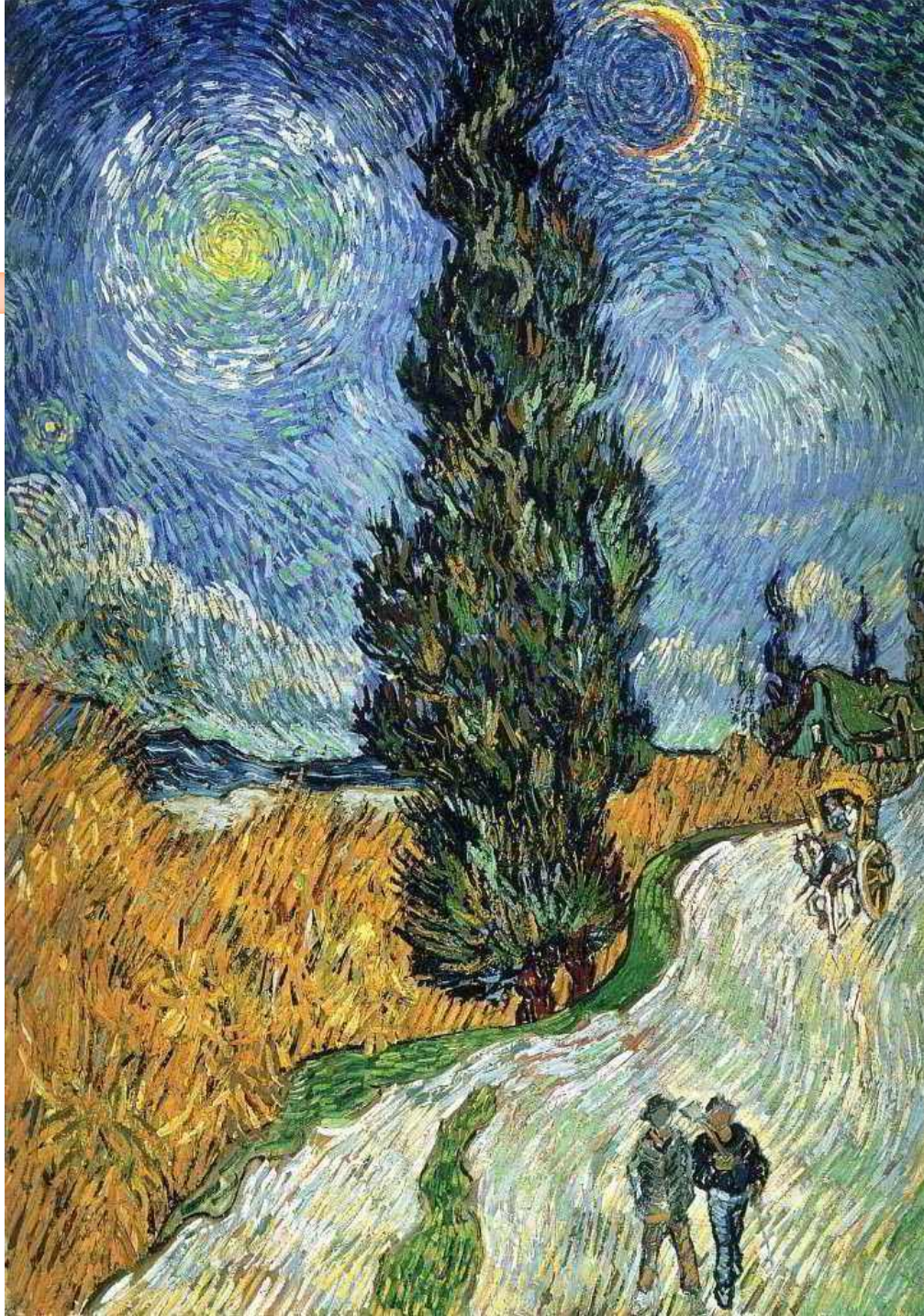
“[...] É claro que gostaria de ter companhia, mas, se não tiver, não será por isso que ficarei infeliz, além do que, sobretudo, chegará o dia em que terei alguém. [...]” (Carta a Théo, datada setembro de 1888)





Noite Estrelada no Campo de Trigo (1889)

A obra retrata a vista da janela de um quarto do hospício de Saint-Rémy-de-Provence, pouco antes do nascer do sol, com a adição de um vilarejo idealizado pelo artista.



Em maio de 1890,
muda-se para
Auvers-sur-Oise.
Pinta *Estrada com
Ciprestes e
Estrela* (1890)



Em Auvers-sur-Oise, encontra-se sob os cuidados do Dr. Paul-Ferdinand Gachet, do qual pinta este retrato (1890)



Corvos no Campo de Trigo (1890)

Durante sua estadia em Auvers, Vincent passa da pintura de paisagens para quadros que proclamam rebeldia e fúria descontrolada. Este trabalho dramático, pintado uns vinte dias antes de sua morte, parece um grito de agonia.



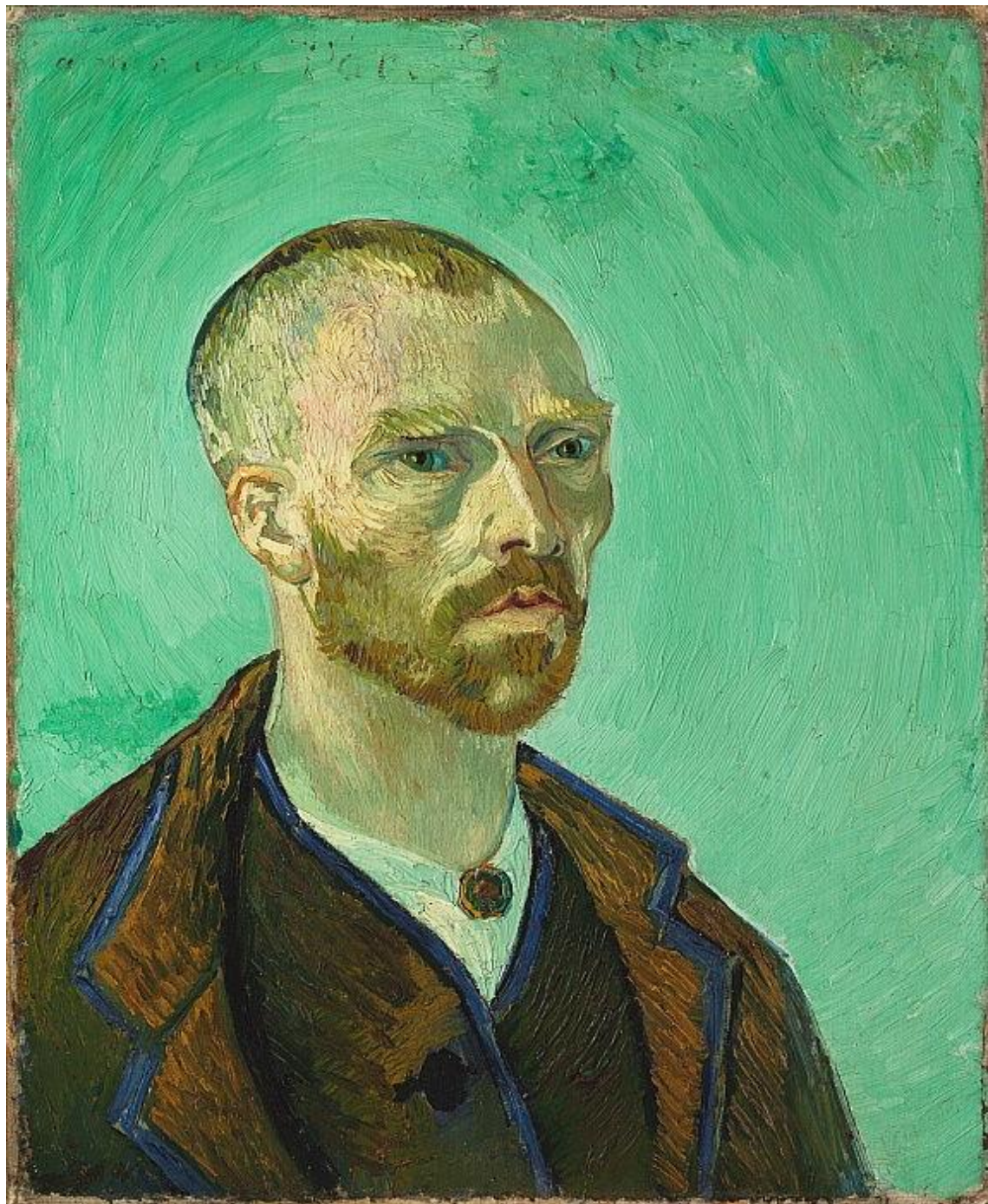
Em 27 de julho, sofre um grave ferimento causado por uma arma de fogo. Dentro de dois dias, a 1h30, morre tranquilamente, tendo Théo ao seu lado. Seis meses depois, o seu próprio irmão vem a falecer. Sobre a morte, ele diz: *“Na vida de um pintor, talvez a morte não seja o mais difícil.”* (Carta a Théo, datada de junho de 1888, p. 226)

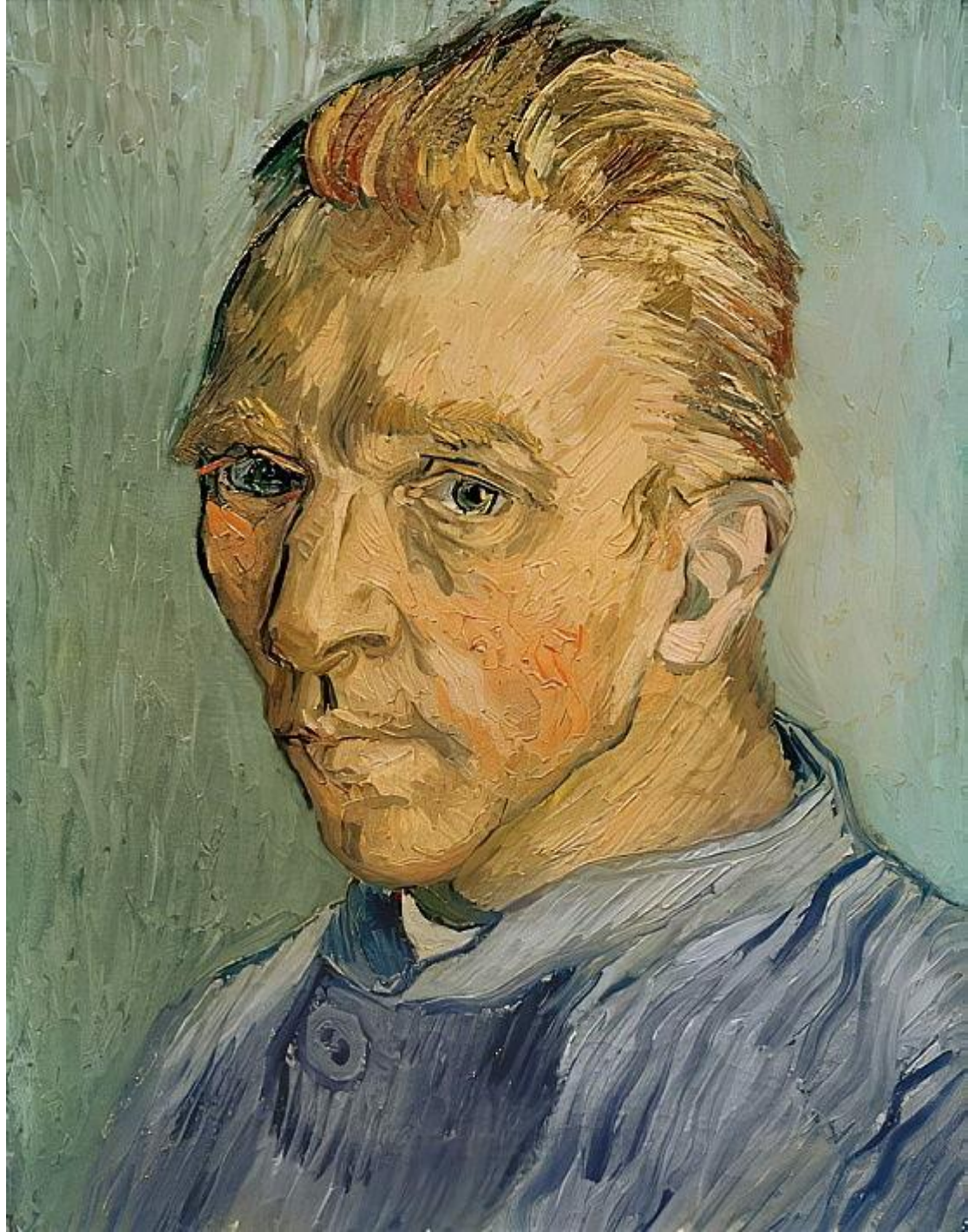
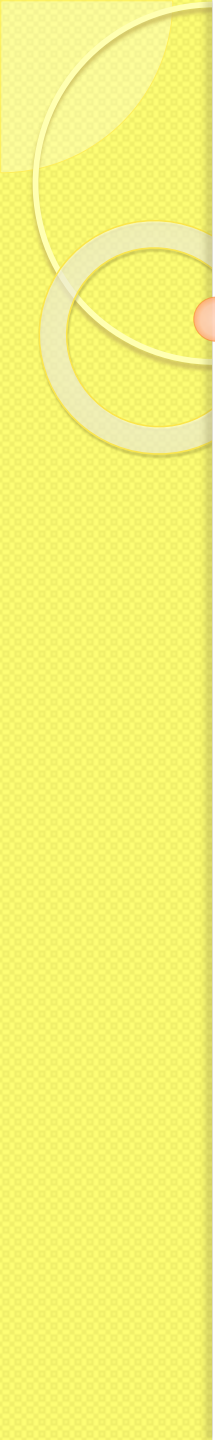


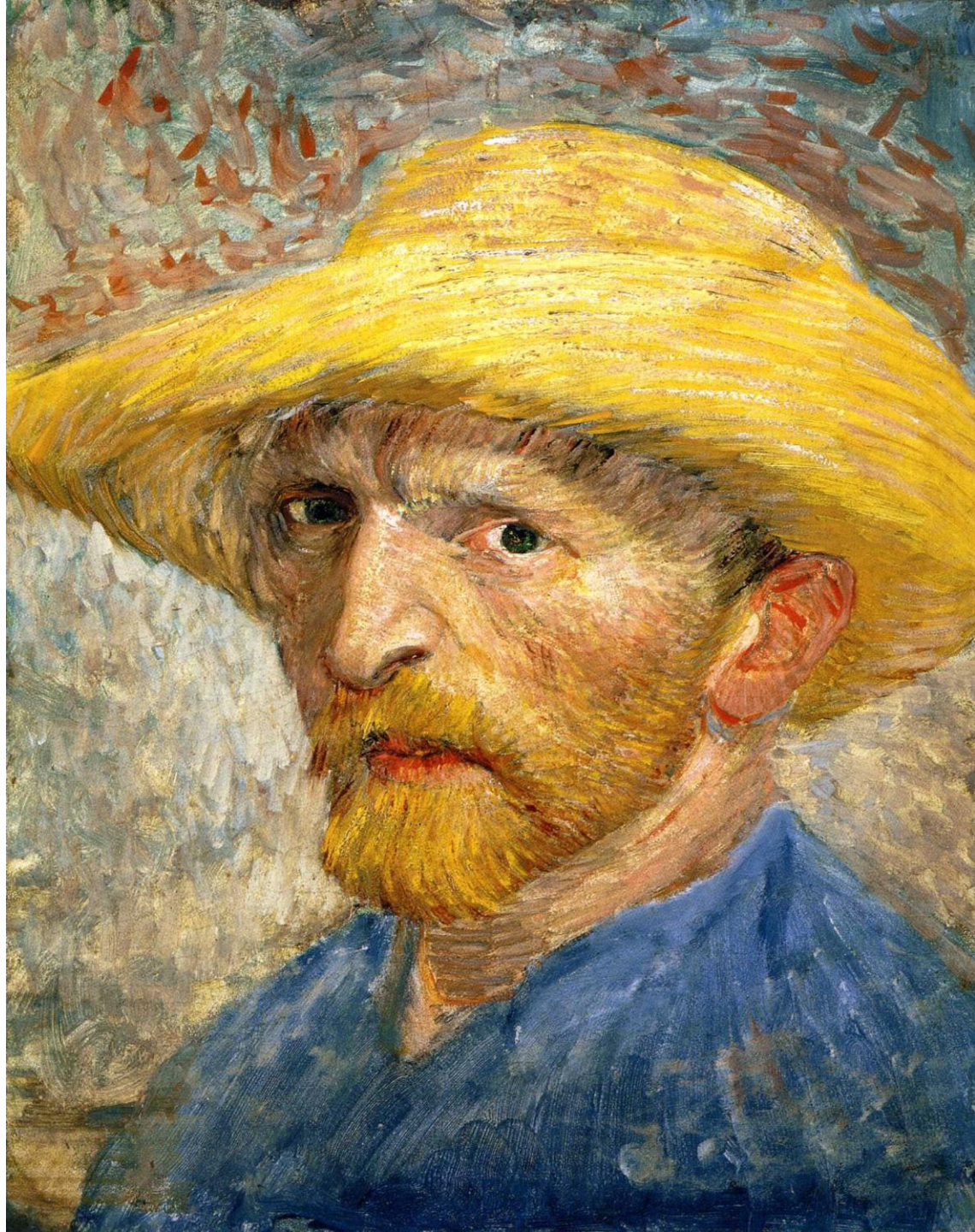
Em uma carta a Bernard, escrita em junho de 1888, ele diz:
“ [...]seríamos merecedores dos maiores louvores se mantivéssemos uma certa serenidade com relação às possibilidades de pintar sob condições de existência superiores e transfiguradas. Uma existência transformada por um fenômeno não mais estranho e não mais surpreendente que a transformação de uma lagarta em borboleta, ou do vermezinho branco em uma celônia dourada. [...] Estamos falando da existência do pintor-borboleta, que teria como seu campo de ação um dos inumeráveis corpos celestes, que talvez não nos fosse mais inacessível.” (JO VAN GOGH, p. 248)

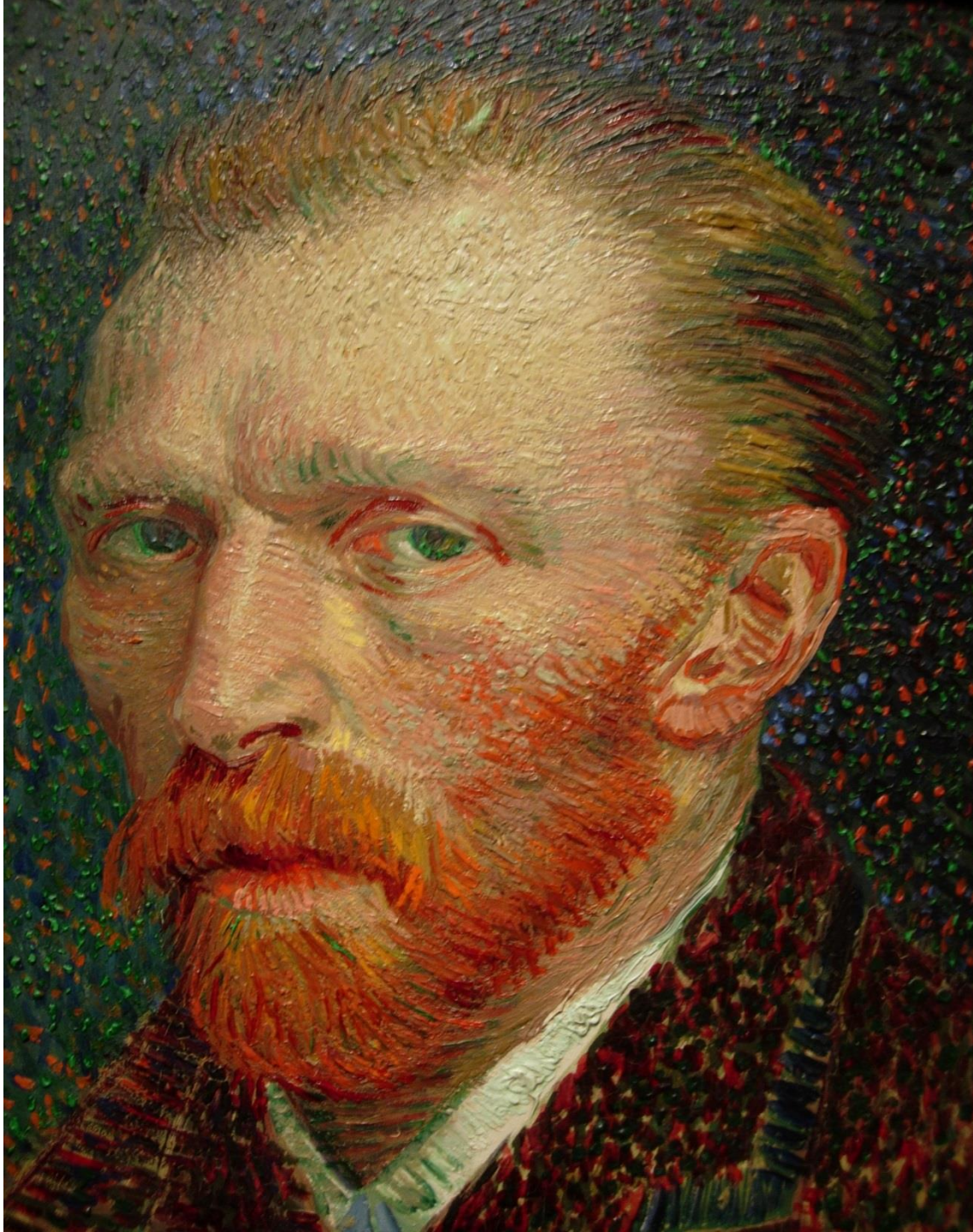


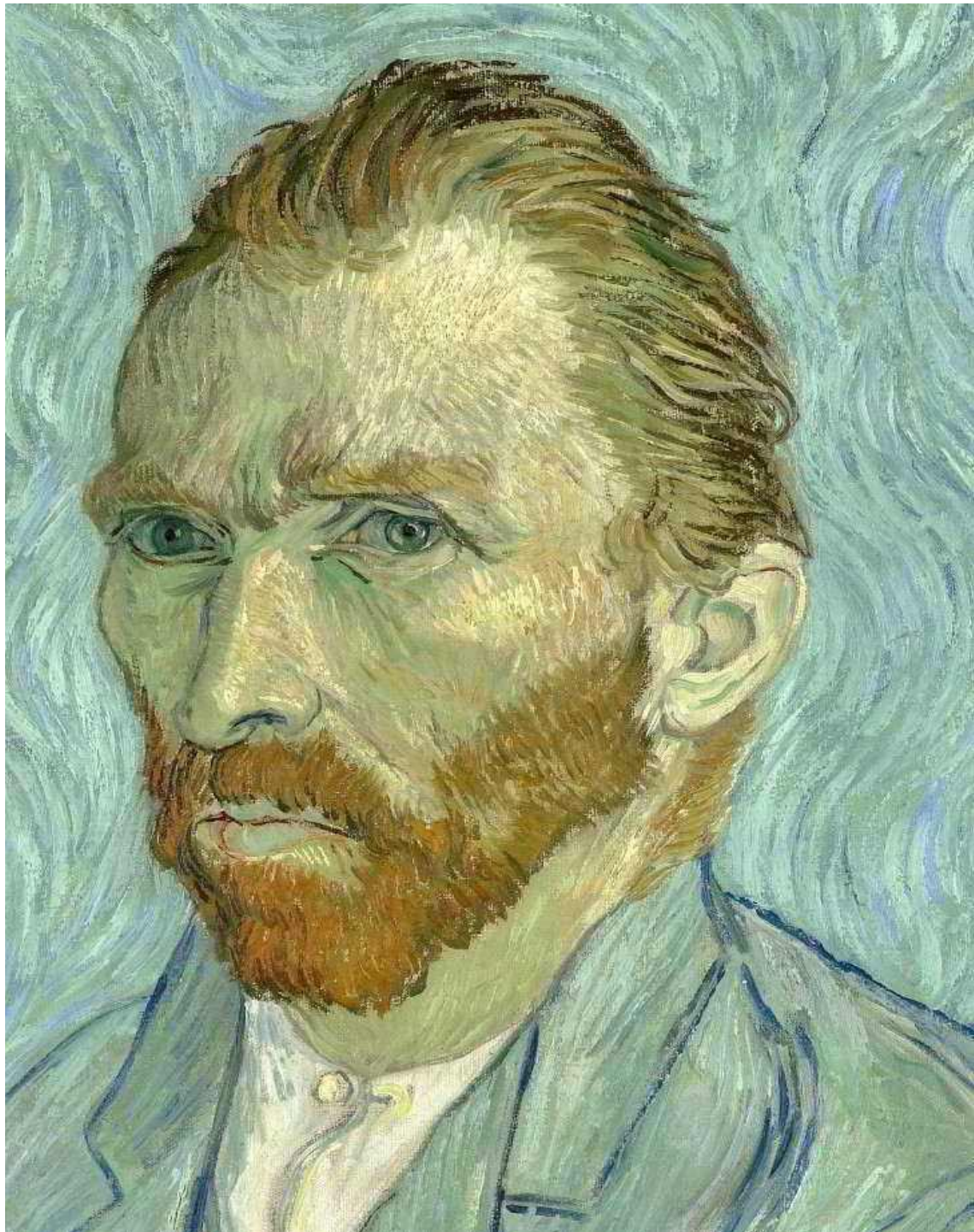
Numa carta a Théo, escrita em maio de 1889, Vincent diz:
“Desenhei ontem uma enorme borboleta da noite, bem rara, que chamam de cabeça de morto, e que tem uma coloração de uma espantosa elegância, preto, cinza, branco matizado e com reflexos carmim ou tendendo levemente para o verde-oliva, é muito grande. Para pintá-la seria preciso matá-la e era uma pena, de tão bonita que ela era “. (Cartas a Théo, p.353)











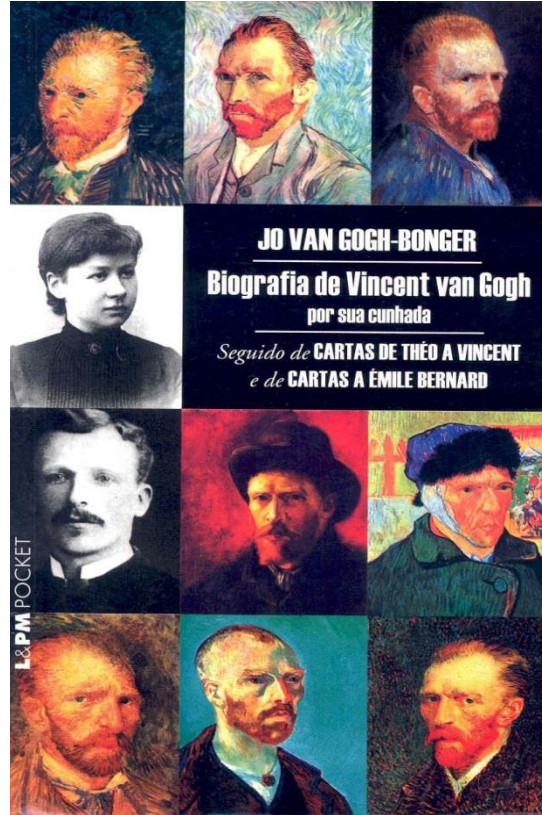




“Eu também, gostaria de saber aproximadamente o que é que eu sou. Talvez eu seja a larva de mim mesmo.” (Carta a Bernard, datada de junho de 1888, JO VAN GOGH, p. 256



Referências Bibliográficas



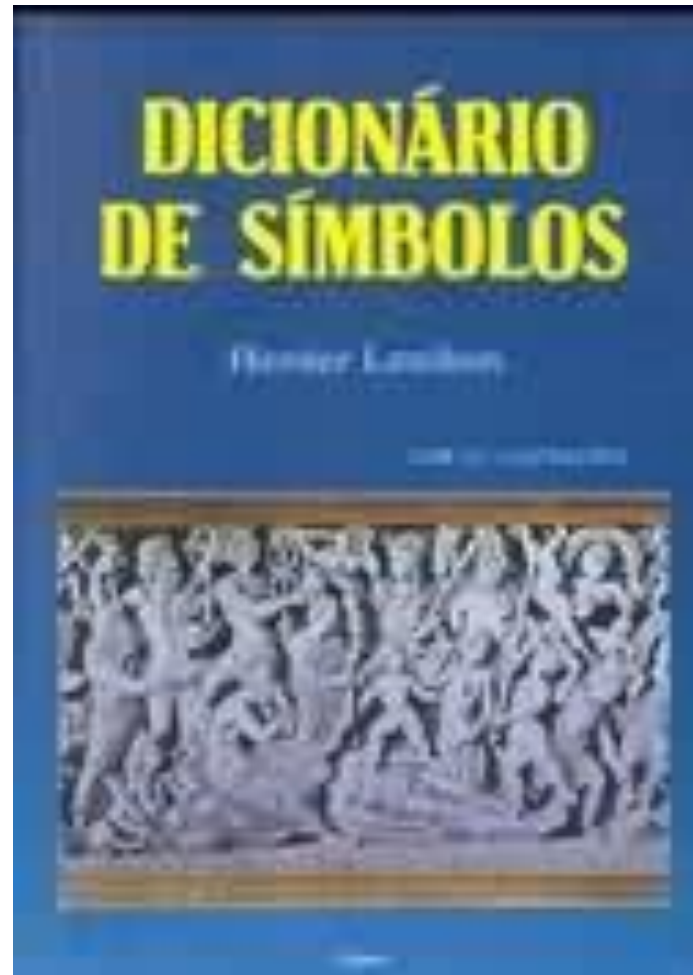
BONGER, Johanna. **Biografia de Vicente Van Gogh por sua cunhada.** Jo Bonger/ Johanna Antonette Bonger. Porto Alegre, L&PM, 2004, 320p



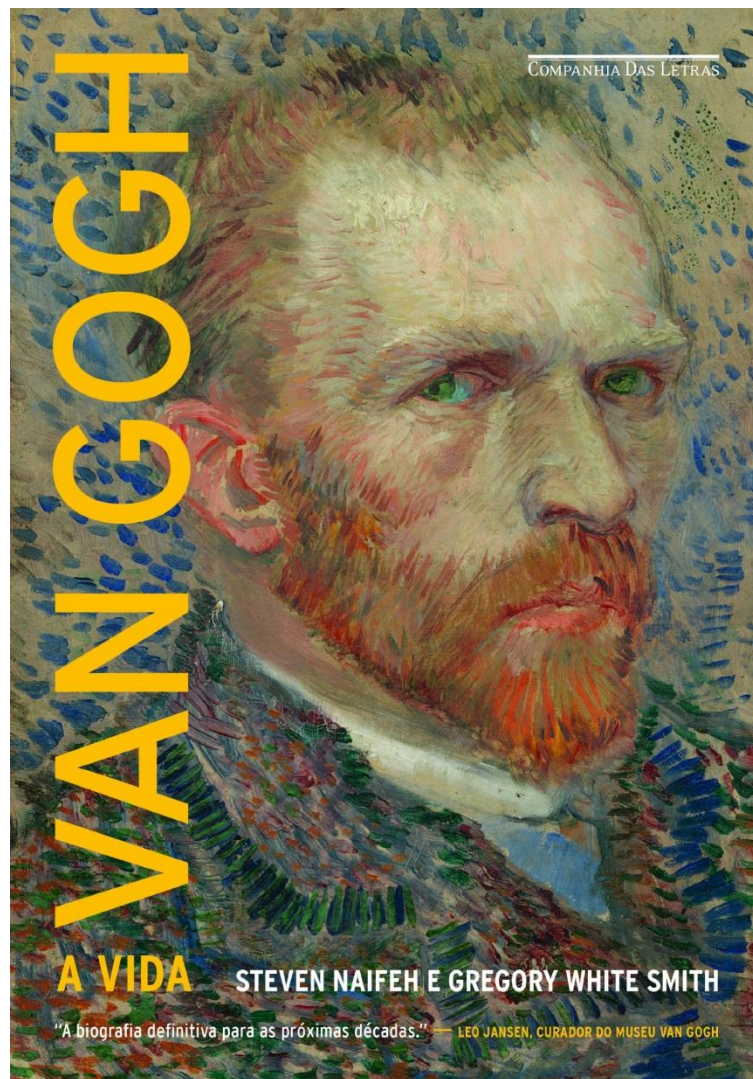
Martin
Heidegger
A Origem
da Obra de Arte

70 BIBLIOTECA DE FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

HEIDEGGER, Martin. A origem da Obra de Arte.
Lisboa, Editora 70, 1977.

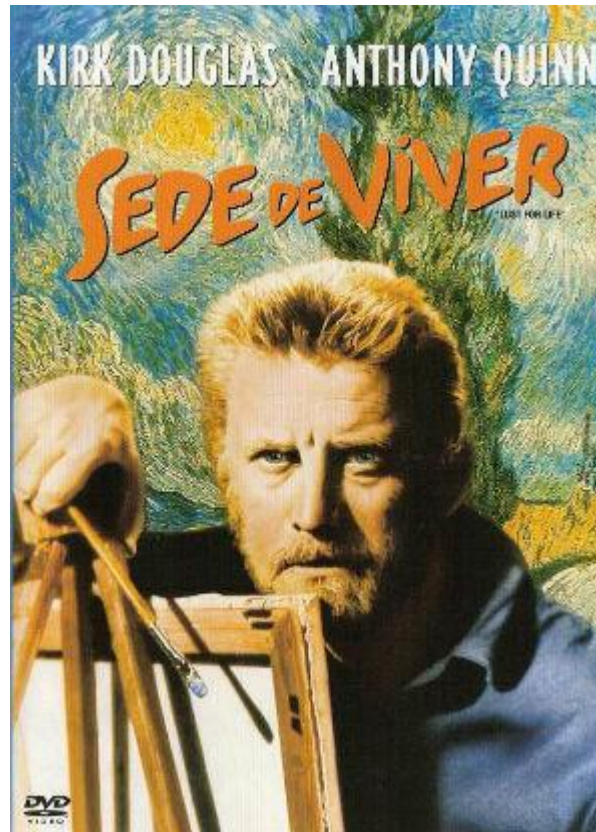


LEXIKON, Herbert. **Dicionário de símbolos.** São Paulo, Editora Cultrix, 1997.

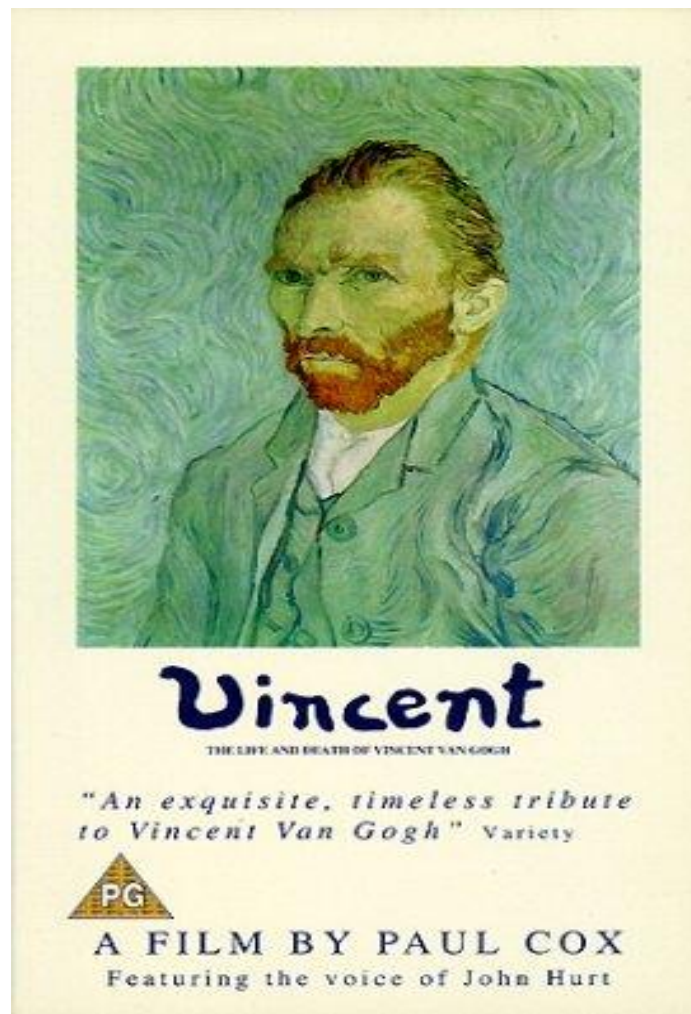


NAIFEH, Steven; SMITH, Gregory White. **Van Gogh, A Vida**. São Paulo, Companhia das Letras, 2014.

Filmes:

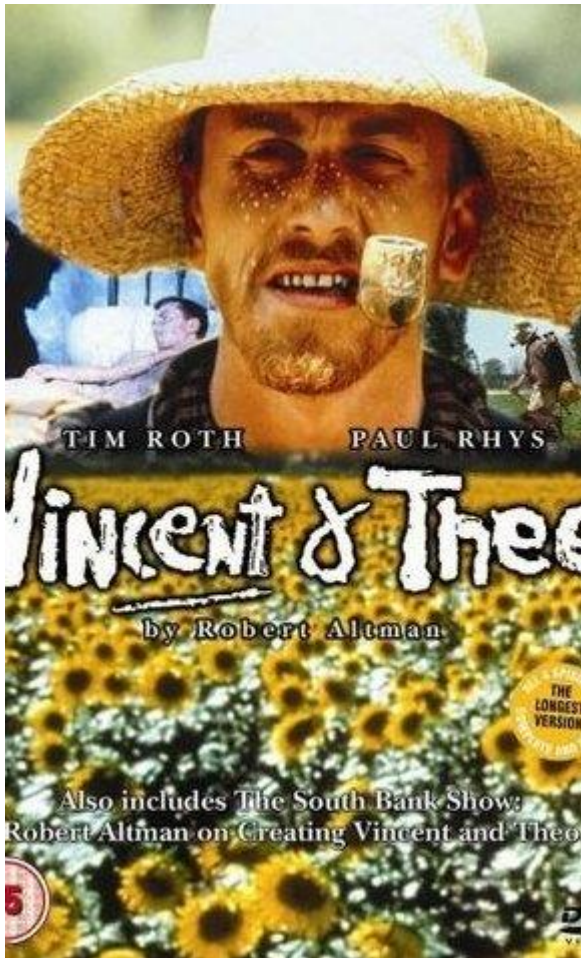


Sede de Viver (de Vincente Minnelli, com Kirk Douglas e Anthony Quinn, EUA, 1956)



Vincent (Documentário, de Paul Cox, com narração de John Hurt, Austrália 1987)

Disponível em: <https://youtu.be/C1ISr8kOWro>



Vincent & Théo (de Robert Altman, com Tim Roth e Paul Rhys, Holanda, 1990)

Vincent Van Gogh (legendas en español)

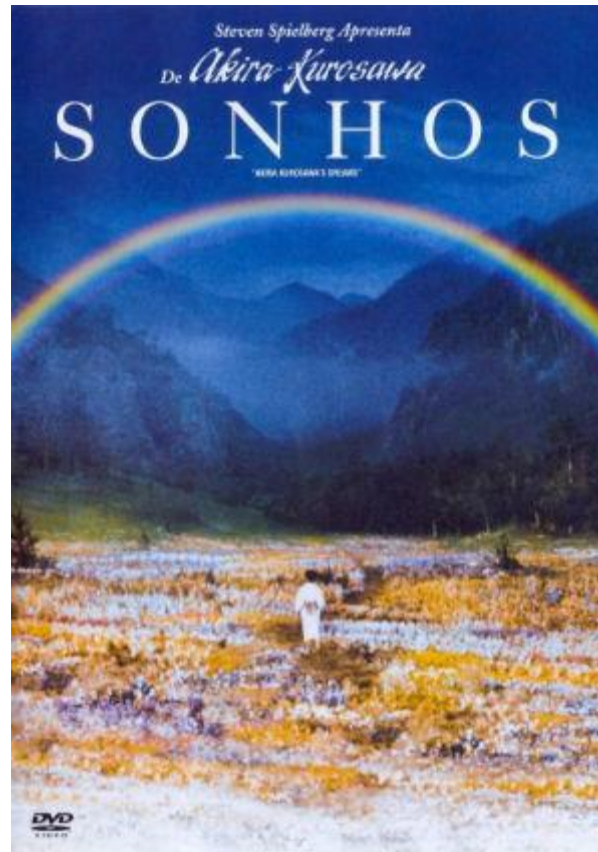
Disponível em:

<https://youtu.be/Dqzuqj0Otbo>

VICENT Y THEO película español (dublado)

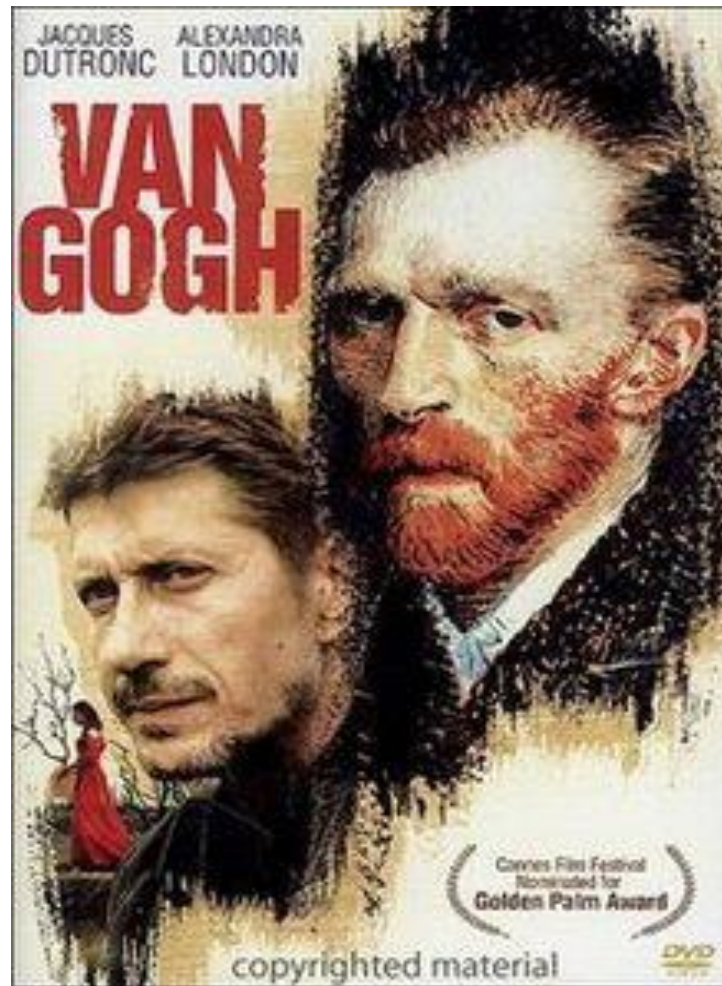
Disponível em:

<https://youtu.be/ozm88Zf7j5o>

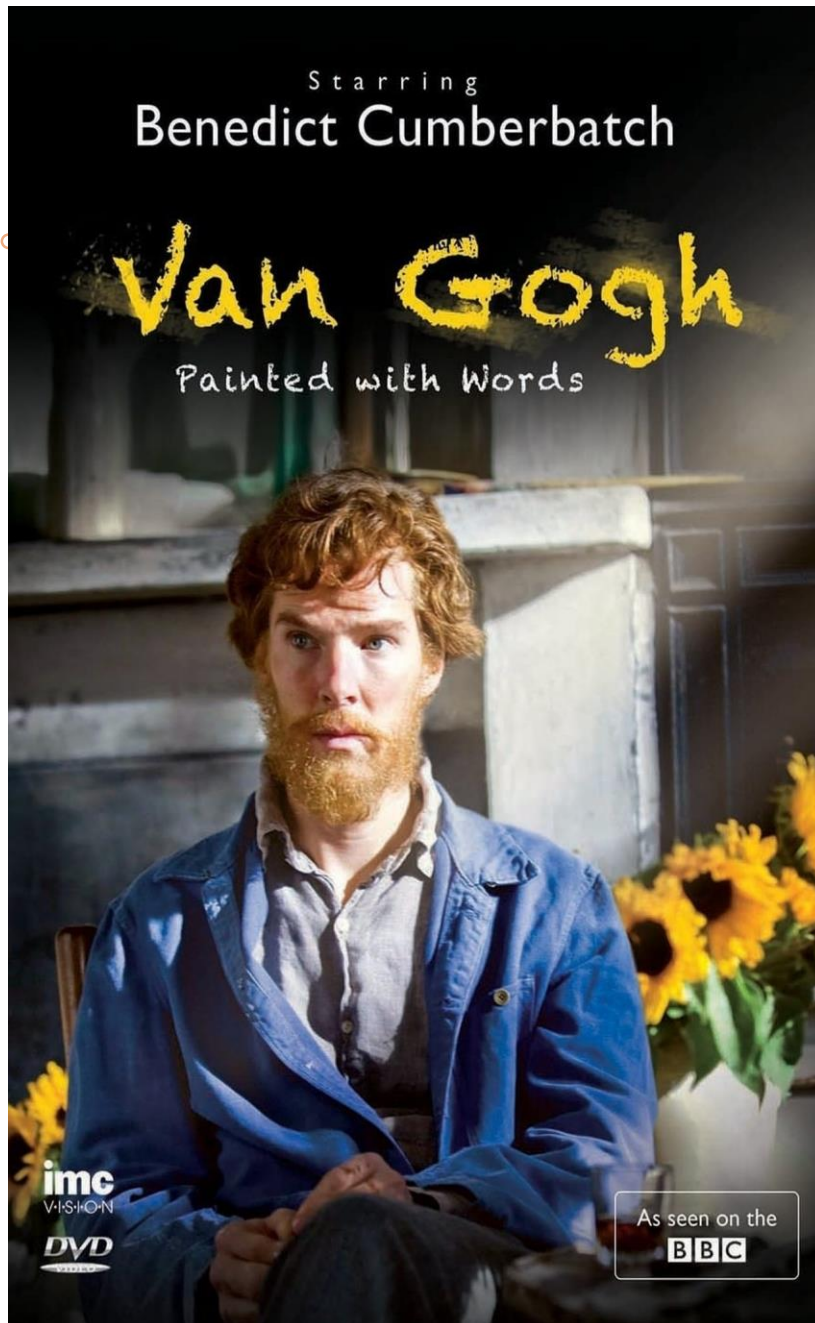


Sonhos (de Akira Kurosawa, com Martin Scorsese no papel de Vincent Van Gogh, Japão, 1990)

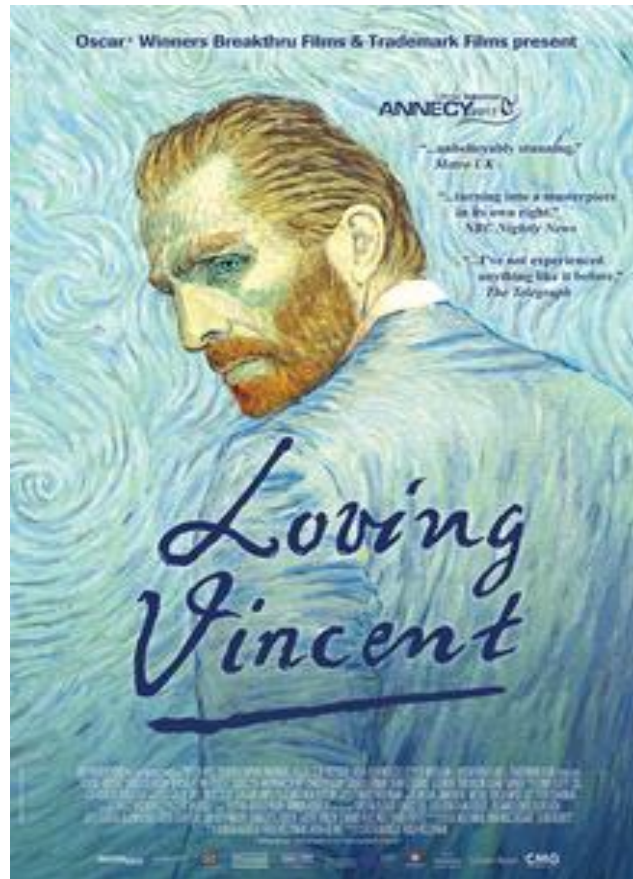
Disponível em: <https://youtu.be/XZzm7THZTMo>



Van Gogh (de Maurice Pialat, com Jacques Dutronc e Bernard Le Coq, França, 1991)



Van Gogh: Painted with words (de Andrew Hutton, com Benedict Cumberbatch, Inglaterra, BBC,2010)

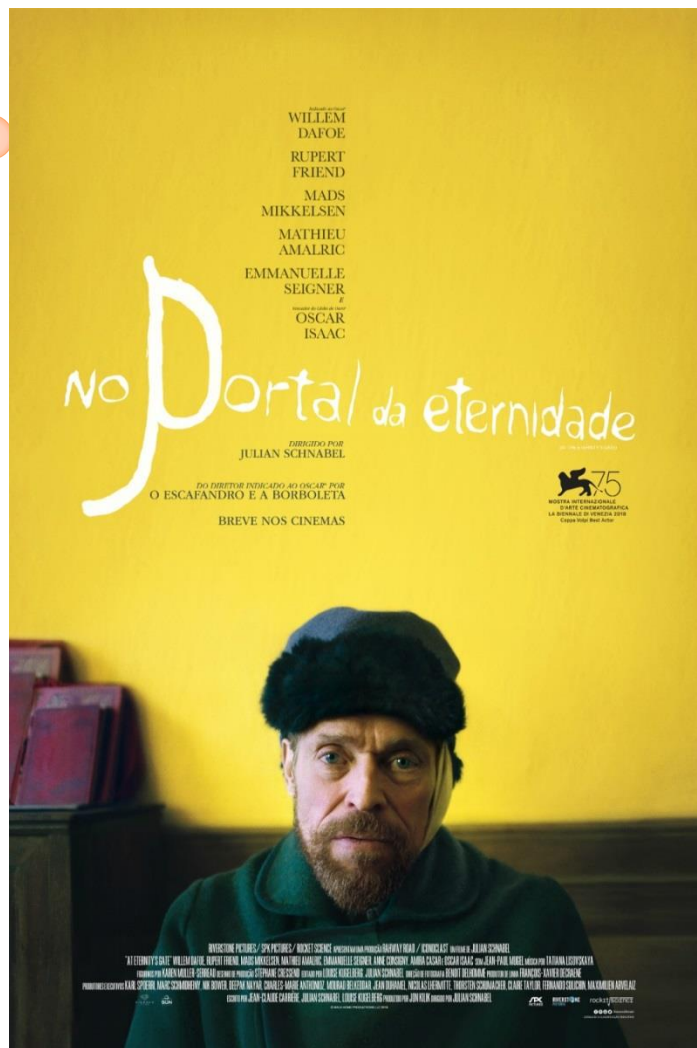


Com amor, Van Gogh (Animação, de Dorota Kobiela e Hugh Welchman, com Douglas Booth, Polônês,2017)

Disponível na NETFLIX

CARTAS DE VAN GOGH PELÍCULA (en español)

Disponível em: <https://youtu.be/fdC1LrT658A>



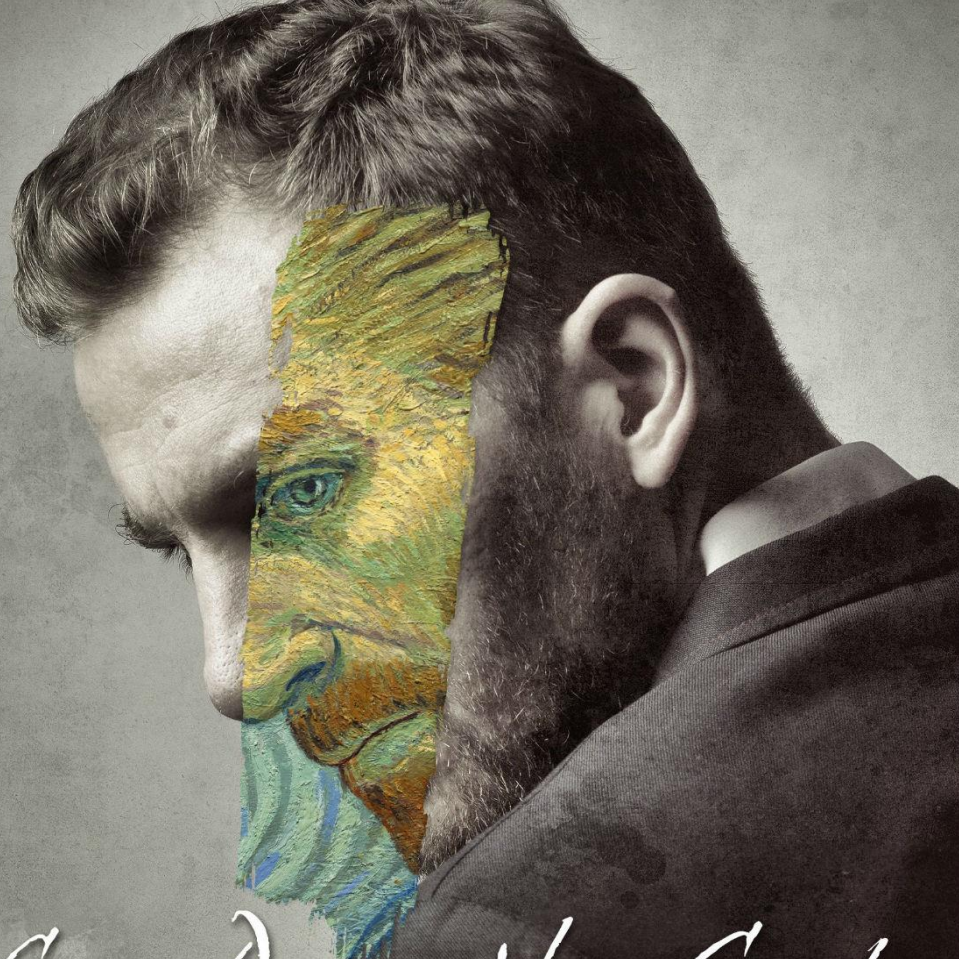
Van Gogh, no Portal da Eternidade
(de Julian Schnabel, com Willem
Dafoe e Oscar Isaac, EUA, 2018)

Disponível no Prime Video
(Amazon)

Van Gogh en la puerta de la
eternidad (Película completa
idioma español)

Disponível em:

<https://youtu.be/0NBguBV8WaI>





*Com Amor, Van Gogh
O Sonho Impossível*

(Loving Vincent: The Impossible Dream)

ELITE FILMES apresenta uma produção BREAKTHRU FILMS efeitos visuais PIOTR DOMINIĄK MARLENA JOPIK-MISIAK SONOPLASTIA NOISEROOM
música CLINT MANSELL produtores SEAN BOBBITT & HUGH WELCHMAN roteiro HUGH WELCHMAN direção e edição MIKI WECEL

BREAKTHRU FILMS **CMG** ELITE
GENERAL MANAGEMENT GROUP *filmes*

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA

  DistribuidoraEliteFilmes

Com amor, Van
Gogh – O Sonho
Impossível (de Miki
Wecel, com
Douglas Booth,
Polonês, 2019)

ZAZEN PRODUÇÕES E PREFEITURA DO RIO / CULTURAS / RIOFILME APRESENTAM



★★★★★ "EXCELENTE!" THE NEW YORK TIMES

"MEMORÁVEL E IMPRESSIONANTE" TIME OUT

VENCEDOR DE 23 PRÊMIOS



"TUDO QUE É IMAGINÁRIO TEM, EXISTE, É"

ESTAMIRA

WWW.ESTAMIRA.COM.BR

UM FILME DE MARCOS PRADO

direção MARCOS PRADO produção MARCOS PRADO E JOSÉ PADILHA fotografia MARCOS PRADO montagem TUCCI som direto LEANDRO LIMA trilha sonora original DÉCIO ROCHA mixagem RODRIGO NORONHA trilha sonora adicional DÉCIO ROCHA E PEDRO IDEL assistente de direção ALEXANDRE LIMA assistente de edição MOEMA POMBO



Estamira
(Documentário de
Marcos Prado, com
Estamira Gomes de
Souza, Brasil, 2006)

Links YouTube 1

A obsessão utópica de Van Gogh - Quadro em branco. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=MFcWwU4Ye5E>

A ORELHA DE VAN GOGH POR PAUL GAUGUIN [#VIVIEUVI](#).

Disponível em: <https://youtu.be/X-zJfRu6KHo>

Devaneios sobre representações de Van Gogh – Quadro em Branco

https://www.youtube.com/watch?v=55DUMLJ_Syo

O Segredo por trás do artista – Van Gogh. Disponível em:

<https://youtu.be/Mn6WIFTdwrE> (legendado)

Os Impressionistas Vicente Van Gogh. Disponível em:

<https://youtu.be/StXzg7e8YKw>

UMA CARTA DO VAN GOGH – VEDA 22 [#VIVIEUVI](#). Disponível em:

<https://youtu.be/cEwDQWs6tCY>

Links YouTube 2

◦ Van Gogh – A Natureza e a Cor Amarela | Biografia em 3 Minutos | Philos TV. Disponível em: <https://youtu.be/aEmdDoHFdTQ>

Van Gogh, A Vida (Steven Naifeh e Gregory White Smith) | Tatiana Feltrin. Disponível em: <https://youtu.be/FsxMPb1vj7Y>

Van Gogh, el Post-Impresionismo ¼. Disponível em: <https://youtu.be/sKWsfTrRbGI> (em espanhol)

Van Gogh, el Post-Impresionismo 2/4. Disponível em: https://youtu.be/O9qqyR_JqBU (em espanhol)

Van Gogh, el Post-Impresionismo ¾. Disponível em: <https://youtu.be/RmR9O6ZQWjQ> (em espanhol)

Van Gogh, el Post-Impresionismo 4/4. Disponível em: <https://youtu.be/IIL-BBIG9cM> (em espanhol)

Van Gogh | História da Arte .feat Vivieuvi. Disponível em: <https://youtu.be/dU4YnSCL1xI>

VAN GOGH – 50 FATOS #VIVIEUVI. Disponível em: https://youtu.be/_T2AGbLUXGY